

## FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS EXTREMOS NO PAPEL DA EGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Vinicius Ribeiro Sampaio<sup>1</sup>, Felipe Sampaio de Araújo<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Comunismo. Fascismo. Política. Conceito. Brasil.

### 1. Introdução

O complexo cenário político brasileiro de 2018 vem mostrando-se propício para uma série de más percepções políticas e para a geração de uma polarização contundente em esquerda e direita. Nesse contexto, o estudo dos conceitos que permeiam as discussões políticas é essencial para a compreensão dos fatos concretos elucida muitas dúvidas sobre toda essa desinformação propagada pelos meios de comunicação. A partir do desmembramento dos conceitos irei esmiuçar seus significados em suas partes integrantes, para que se entenda o processo de pensamento que os geram e suas consequências no dia a dia após o emprego dos mesmos.

### 2. Objetivo

Analisar o emprego dos conceitos *fascismo* e *comunismo* como um produto do processo de pensamento ideológico dos eleitores e estudar até que ponto esses conceitos realmente recebem legitimidade factual para os seus empregos, bem como suas contribuições na intensificação dicotômica entre esquerda e direita.

### 3. Metodologia

Análise do pensamento político a partir dos fatores históricos e morais que o regem a formação conceitual de vocábulos políticos.

### 4. Resultados

#### 1 – Processo de Pensamento que Leva ao Conceito de Comunismo

É no mínimo curioso se observar a utilização do conceito de *comunismo* de maneira tão ampla e insistente em diversos cenários da política atual. A “ameaça comunista” tem uma história que remete desde o governo Vargas e que caminha até chegar em seu auge crítico durante o Regime Militar, dentro de um contexto de Guerra Fria. De lá para cá, a “ameaça comunista” nunca deixou de ser tema recorrente na política brasileira. O que se observa, porém, nas eleições de 2018 é um uso irrestrito desse conceito, geralmente usado de maneira pejorativa na tentativa de desqualificar propostas estatizantes, nacionalistas e integracionistas dos partidos de centro esquerda. O medo real e genuíno, porém improvável de se concretizar, de uma transformação brasileira em uma nova Cuba de Castro ou numa Venezuela de Maduro é fator

---

1 Universidade Federal Fluminense, email: [viniciusrs@id.uff.br](mailto:viniciusrs@id.uff.br)

2 Universidade Federal do Cariri, email: [felipesampaio75@hotmail.com](mailto:felipesampaio75@hotmail.com)

## XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

determinante para que o termo comunista continue tão em voga na política nacional, servindo como conceito extremo para o repúdio aos esquerdistas dentro do processo de pensamento do eleitor que possui uma ideologia de direita. Contudo, entender o uso do termo *comunismo* no cenário político atual requer uma compreensão de todos os aspectos morais que esse conceito carrega em si, a partir de sua construção histórica no Brasil. Utilizado como a antítese de todos os valores tradicionais brasileiros e, muitas vezes, associado à anarquia, o comunismo ganha um caráter de mal a ser exorcizado para que o Estado brasileiro não seja ameaçado em sua existência e que os valores de sua população sejam mantidos. O pensamento enraizado da meritocracia e da falsa ideia de uma igualdade social, racial e sexual que se tem no Brasil corrobora com o repúdio ao comunismo, já que este é visto pelos conservadores como uma nivelção por baixo do nível socioeconômico de todos os indivíduos pressupondo a extinção de várias instituições perpetuadoras da moral, tais como a família e as igrejas, coisa inimaginável no pensamento de um conservador brasileiro. A associação do conceito *comunismo* a outros fatores que o deturpam de seu real sentido marxiano é responsável pela carga pejorativa que ele assume, já que esses valores associados dialogam diretamente com a quebra da moral tradicional brasileira. Outro valor associado ao conceito de *comunismo* passou a ser a corrupção. Evidentemente que os escândalos de administração pública e genocídios promovidos por Stalin na União Soviética passaram uma péssima impressão do comunismo pelo mundo. Portanto, a noção de corrupção como parte constituinte do comunismo tem um precedente histórico e já fazia parte do imaginário no processo de construção conceitual. Todavia, a recente elucidação de casos gigantescos de corrupção sem precedentes e o transporte dessa pauta para o centro das deliberações políticas nacionais acabou por ser determinante para a consolidação da corrupção como um aspecto intrínseco do fazer político brasileiro. Por estar no centro desse processo, o Partido dos Trabalhadores teve sua imagem totalmente denegrida e seu principal líder político encarcerado e impedido de concorrer às eleições. A conduta de investir em outros países por meio de doações em troca de benefícios econômicos em vez de empréstimos, foi de suma importância para que se associasse o PT ao comunismo. Isso se deve ao fato de que esses outros países também possuíam governos com uma orientação de esquerda, o que alimentou argumentos que essas nações estavam alinhando-se com um objetivo maior que era instaurar o comunismo nelas. Entretanto, analisando-se esses casos de perto, perceber-se-á que o investimento do Brasil em países da América Latina e África dialoga muito mais com uma política externa independente que

1 Universidade Federal Fluminense, email: [viniciusrs@id.uff.br](mailto:viniciusrs@id.uff.br)

2 Universidade Federal do Cariri, email: [felipesampaio75@hotmail.com](mailto:felipesampaio75@hotmail.com)

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

visa alargar as áreas de influência nas quais o Brasil exerce poder do que a proposição de uma aliança comunista entre esses países, ressaltando-se ainda que o PT tem uma ideologia de centro esquerda muito distante do comunismo e sempre pregou em sua política externa a cooperação político-econômica entre os países do Sul global. Explicitados os elementos da moral que regem boa parte dos eleitores conservadores brasileiros, demonstra-se agora o processo de pensamento que o indivíduo tem para empregar tal conceito de *comunismo* num debate político atual. Ao entender os partidos de esquerda como representantes mais legítimos dos interesses das camadas subalternas e também mantenedores da defesa das minorias, o indivíduo imbuído de uma formação mais à direita tende a enxergar essa lógica dentro de um desrespeito moral a todos aqueles princípios que foram essenciais na sua formação enquanto humano. Com isso, devido às heranças históricas conceituais e à multiplicidade de sentidos agregados que o conceito de *comunismo* abarca dentro do pensamento daquele indivíduo, este tende a fazer uso do mesmo como forma extrema de exprimir suas ideias, sem dar-se o trabalho de explicitar todo o processo que o levou a empregar tal conceito, na maioria das vezes por ter ignorância de tal processo e ser incapaz de compreendê-lo.

## **2 – Processo de Pensamento que Leva ao Conceito de Fascismo**

A construção do termo *fascismo* resguarda mais embasamentos teóricos que buscam o artifício da comparação histórica com os regimes autoritários da Alemanha e Itália dos anos 30. Contudo, apesar das inúmeras semelhanças desses regimes com a conduta do candidato Jair Bolsonaro, é necessário observar o uso do conceito *fascismo* como uma tentativa de defesa de um ideal democrático, que a esquerda considera presente na figura do PT, mesmo que se trate de uma democracia essencialmente corrompida. Deve-se levar em conta também a acentuação da violência e do repúdio dos grupos políticos ao utilizarem conceitos carregados de significado sem a cautela de devidamente explicar seu processo de formulação. A esquerda brasileira não consegue exprimir todo o comportamento peculiar de Bolsonaro a partir de um conceito que o adapte às condições de tempo e local em que estamos inseridos. Com isso, na ausência desse conceito, emprega-se indistintamente o *fascismo* como forma de sintetizar toda a conduta do candidato do PSL. O emprego desse conceito pode ser enxergado como uma forma de “grito desesperado” na busca por uma conscientização geral dos perigos que a eleição de uma direita conservadora e moralista representa para os direitos individuais da população em geral. O emprego da palavra *fascismo*, contudo, não surte efeito a título de conscientização do eleitorado de direita acerca das opiniões de seu candidato, apenas intensificam o ódio mútuo. Esse ódio pode ser explicado pela carga

1 Universidade Federal Fluminense, email: [viniciusrs@id.uff.br](mailto:viniciusrs@id.uff.br)

2 Universidade Federal do Cariri, email: [felipesampaio75@hotmail.com](mailto:felipesampaio75@hotmail.com)

## XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

conceitual que o termo *fascismo* carrega e por não se apresentarem claramente ainda elementos empíricos que demonstrem uma conduta de fato fascista no Brasil atual. A esquerda política não leva em consideração como o *fascismo* parece estar distante e irrealizável, para os conservadores, na conjuntura atual. Isso contribui para que quando um eleitor de direita depare-se com o nome *fascismo* imediatamente enxergue o falante como um reacionário que foge da realidade ao propor algo “impraticável”. Por esse motivo, não se consegue estabelecer um diálogo na busca de uma elucidação dos perigos que sofre a democracia atualmente: de um lado um candidato que se diz outsider político e parece estar totalmente despreparado para comandar a nação em meio à polarização e do outro um partido que representa o lobby de corrupção do tradicional método do fazer político brasileiro. A busca por conceitos menos carregados de significados e que possam melhor explicar a situação vivida na contemporaneidade, dentro de suas peculiaridades brasileiras, deve ser priorizada em relação ao emprego de um conceito forte, pejorativo e até mal colocado. É interessante considerar, também, a ascensão da direita num contexto global e observar o uso contínuo de pautas nacionalistas e de discursos fortes na mobilização política das massas. É curioso se analisar como os discursos de Donald Trump assemelham-se aos de Jair Bolsonaro. Trump, entretanto, depois de dois anos de governo, continua seguindo o jogo democrático e não representa uma ameaça séria à democracia estadunidense. Isso, porém, não demonstra que caso eleito, Jair Bolsonaro resguardará a democracia e a Constituição brasileiras impreterivelmente, já que Brasil e Estados Unidos têm diferenças consideráveis na questão do papel e do respeito às instituições políticas, mas quero observar uma ótica menos radical, na qual Bolsonaro não comandaria o país na forma de um regime fascista declarado, e sim na forma de uma democracia cerceadora de alguns direitos adquiridos, vide direitos trabalhistas, baseada numa moral tradicional norteadora do espírito nacional. Depois dessa breve situação contextual, volta-se para a lógica de pensamento que leva ao conceito de *fascismo*. Tal lógica é estabelecida a partir de outros conceitos que aparecem no discurso extremo de Bolsonaro e que resguardam muitas semelhanças ao discurso fascista da Itália de Mussolini. A primazia pela Nação, o descaso declarado pelos Direitos Humanos, o discurso racista, homofóbico e misógino, apesar de não reconhecer-se como tal, e a intenção de um resgate dos valores morais perdidos pela sociedade são evidências empíricas de uma semelhança com os regimes fascistas que já existiram com os argumentos de Jair Bolsonaro. Contudo, taxá-lo de fascista, além de apresentar um erro conceitual, uma vez que devem ser resguardadas algumas peculiaridades de local e situação, é

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, email: [viniciusrs@id.uff.br](mailto:viniciusrs@id.uff.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri, email: [felipesampaio75@hotmail.com](mailto:felipesampaio75@hotmail.com)

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

também um gatilho que se aperta contra os defensores desse conservadorismo, que apenas conseguem observá-lo como símbolo de uma renovação política que porá fim à corrupção e à ameaça comunista. Deve-se tratar uma figura política pelo que ela é e pelo que ela representa no momento, isto é, em se tratando de Jair Bolsonaro: conservador, homofóbico, racista, moralista extremo, misógino, nacionalista (apesar de privatizante na economia), defensor da religião e vendedor de uma imagem anticorrupção, e não por uma visão extrema construída em potência a partir de aspectos de seu discurso e expressa em sua complexidade no conceito de *fascismo*.

## 5. Conclusão

O uso do conceito de *comunismo* é, portanto, a expressão máxima, em forma de ato de fala, de todo um processo de pensamento orientado pela moral e pelos valores que constituem o indivíduo em seu ser, mesmo que o significado desse conceito seja completamente diferente do seu real sentido teórico. Por estar-se estudando o ato de fala de um eleitor conservador comum, deve-se ter em mente que as premissas aqui estabelecidas do conceito de *comunismo* não vão seguir um significado com bases empíricas, já que o próprio processo de pensamento aliado à construção histórico-moral que vai definir esse novo significado de *comunismo* só pode ser empregado especificamente no Brasil de 2018. Analogamente, o processo de construção do conceito de *fascismo* é uma aglutinação de vários termos-chave, menores em significado, que resguardam ainda um pouco de sentido em seu agrupamento final, apesar deste deturpar-se e acabar servindo muito mais como uma ferramenta de oposição extrema do que fiel representante dos reais significados que o discurso bolsonarista prega. Seria assim essencial para a esquerda brasileira a busca por uma conceituação mais adequada, que buscasse antever o repúdio que esse novo conceito poderia ou não causar no pensamento da direita conservadora e no alcance conceitual que esse termo oferecesse: sendo capaz de sintetizar o discurso de Bolsonaro e não elevá-lo a um patamar mais acima, como faz o conceito *fascismo*.

## 6. Referências

JASMIN, Marcelo Gantus. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. Rev. bras. Ci. Soc. 2005, vol.20, n.57, pp. 27-38.

---

1 Universidade Federal Fluminense, email: [viniciusrs@id.uff.br](mailto:viniciusrs@id.uff.br)

2 Universidade Federal do Cariri, email: [felipesampaio75@hotmail.com](mailto:felipesampaio75@hotmail.com)